

# Perguntas e respostas sobre o milagre

21/12/2001

## De que doença sofria o Dr. Nevado e quais são os seus sintomas?

O Dr. Nevado padeceu de radiodermite crónica. Os especialistas consultados e a bibliografia médica disponível sobre esta doença descrevem-na em várias fases, conforme o grau evolutivo que tenha alcançado. Na sua fase inicial, apresenta os seguintes sintomas: a

pele da zona dorsal dos dedos torna-se mais seca e brilhante, começam a cair os pêlos das mãos e as unhas tornam-se mais frágeis, e aparecem nelas estrias longitudinais. É acompanhada de parestesias e de hipersensibilidade a estímulos quentes.

## **Como é a evolução da radiodermite?**

Quando a doença evolui, a pele apresenta-se privada de pêlos, seca e fina por atrofia da epiderme, facilmente vulnerável aos mais pequenos traumatismos, discrómica e com áreas de hiperpigmentação e pequenos hematomas organizados (manchas de carvão). A epiderme apresenta áreas de descamação e fissuras (úlcera lineares).

Na fase seguinte da radiodermite verificam-se lesões de carácter evolutivo, tais como verrugas e ulcerações, que se vão agravando

progressivamente mesmo que o paciente tenha abandonado já a utilização dos raios sem protecção. Na sua evolução, aparecem placas de hiperqueratose e formações córneas bastante dolorosas nas faces laterais e nas polpas dos dedos. Reduz-se a funcionalidade das mãos. A pele apresenta áreas de atrofia epidérmica e fibrose da derme. A radiodermite crónica evolutiva provoca frequentemente dores.

Na radiodermite crónica malignizada, a transformação neoplásica produz-se a partir das ulcerações ou dos queratomas. Nesta fase, existe o risco de que o cancro se estenda a outros órgãos (metástases).

A evolução da radiodermite do Dr. Nevado tinha chegado precisamente ao estadio em que aparecem lesões malignizadas nas mãos.

**A radiodermite crónica tem cura?**

Não. Não existe nenhum tratamento para esta doença. Não se podem aplicar senão medidas paliativas para combater os diversos sintomas. Quando as lesões produzem uma deterioração grave, pode-se recorrer à ressecção cirúrgica das placas de radiodermite evolutiva e neoplásica, seguida da reparação ulterior mediante técnicas de cirurgia plástica reconstrutiva (enxertos de pele); e se as lesões atingem um nível mais profundo, não há outra solução senão recorrer à amputação dos membros afectados.

## **Pode-se considerar uma doença grave?**

Sim, trata-se de uma doença grave pelo seu carácter progressivo, pelo seu efeito invalidante sobre as zonas afectadas e pelo risco – muito imediato quando aparecem carcinomas epidermóides – de que

degenere num processo cancerígeno generalizado.

## **Pode-se falar, no caso do Dr. Nevado, de uma cura completa?**

Sim, sem dúvida. O aspecto das mãos é praticamente normal. Os únicos sinais que permanecem podem ser considerados como sequelas cicatriciais de uma doença curada. Além disso, os membros afectados recuperaram a mobilidade, funcionalidade e sensibilidade perdidas.

## **Não existe o risco de uma recaída?**

Esta doença, no seu desenvolvimento natural, segue sempre um curso degenerativo; depois da cura do Dr. Nevado, a evolução inverteu-se até uma completa normalidade. Voltou a operar umas semanas depois da cura, em Janeiro de 1993, e a partir dessa altura não houve recaídas, pelo

que se pode considerar já, com certeza, uma cura permanente.

**É possível pressupor algum processo de sugestão na melhoria da sintomatologia da radiodermite crónica?**

Não. A natureza desta doença não tem origem psíquica; trata-se de lesões produzidas por causas físicas – a exposição continuada a radiações ionizantes –, perfeitamente observáveis em cada um dos estados da sua evolução.

**O Dr. Nevado tinha cancro?**

As conclusões da Consulta Médica fixam o diagnóstico da doença padecida pelo Dr. Nevado da seguinte forma: “malignização de radiodermite crónica grave no seu 3º estadio, em fase de irreversibilidade”. Embora não se tenha realizado uma biópsia das lesões, a Consulta considerou que

esse diagnóstico estava plenamente justificado pelo juízo clínico concordante dos especialistas em dermatologia que tinham examinado as mãos do Dr. Nevado e pela história da evolução da sua doença. A presença de um carcinoma epidermóide confirma que a radiodermite atingiu o seu 3º estadio e, portanto, faz com que o prognóstico seja indubitavelmente mais grave, podendo chegar a comprometer a vida do doente.

## **Quem deu a conhecer o diagnóstico ao Dr. Nevado?**

A partir dos primeiros sintomas, o diagnóstico foi, para ele, mais do que evidente. Ninguém melhor que o próprio interessado – cirurgião ortopédico – conhecia a história da sua doença. Por outro lado, outros colegas de profissão, professores de Dermatologia, tinham formulado um diagnóstico indiscutível:

radiodermite crónica. Por tudo isto, não se submeteu a uma biópsia: não havia dúvida possível sobre a natureza da sua doença, sobre a sua origem e sobre o seu carácter progressivo. O Dr. Nevado conhecia, tal como os médicos da sua geração, a história de outros especialistas falecidos por difusão neoplásica – gânglios axilares, pulmão e fígado – provocada por radiodermite crónica.

A radiodermite crónica é uma doença frequente – muito conhecida, com uma sintomatologia absolutamente característica – entre os cirurgiões que utilizavam a radioscopia para reduzir fracturas. O Dr. Nevado recorreu diariamente à radioscopia durante grande parte da sua carreira profissional. A certeza do diagnóstico e do carácter irreversível das lesões eram tão claros que nem o próprio interessado nem os colegas que consultou consideraram necessário realizar

outro tipo de exames. Sendo evidente a malignização de, pelo menos, uma das lesões, o especialista recomendou-lhe a extirpação cirúrgica. Pouco depois, no entanto, sobreveio a cura milagrosa.

## **O Dr. Nevado forma parte do Opus Dei?**

Não; nem ele, nem nenhum membro da sua família.

## **Participou algum médico do Opus Dei na consulta médica do dia 10 de Julho de 1997?**

Na comissão médica constituída pela Congregação para as Causas dos Santos do dia 10 de Julho de 1997, a fim de examinar se esta cura era de carácter cientificamente inexplicável, não participou nenhum médico do Opus Dei nem nenhuma outra pessoa pertencente à Prelatura.

## **Houve mais milagres? Porque é que se escolheu precisamente este para continuar o processo de canonização?**

Receberam-se na Postulação notícias de outros presumíveis milagres. Encontra-se em fase de publicação um livro que narra dezanove curas extraordinárias atribuídas à intercessão do Beato Josemaría Escrivá. Apresentaram-se à Congregação das Causas dos Santos cerca de trinta narrações de curas inexplicáveis que ocorreram na Austrália, Áustria, Brasil, Chile, Equador, Espanha, Estados Unidos, Filipinas, Honduras, Itália, Peru, Porto Rico e Venezuela. Todos eles ofereciam indícios suficientes para começar um processo, porque foram declarados científicamente inexplicáveis por médicos especialistas. Uma escolha implica sempre pôr de lado outras

possibilidades e não porque sejam piores: influiram motivos de tempo.

---

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/perguntas-e-respostas-sobre-o-milagre/> (12/02/2026)